

REUNIÃO CÂMARA SETORIAL DE VIDROS

Data: 10/09/2002

Local: Sede da ABRABLIN

Presentes:

1. ARMOR VIDROS – Sr. Harold Assef
2. DEFENSE GLASS – Sr. Gilberto da Costa
3. TWINGLASS – Sr. Celso Alves
4. VITROTEC – Sr. Christian Conde Antonio

Justificaram presença:

1. AGP – Sra. Adriana B. Duca
2. AGP – Sr. Laércio Ribeiro
3. INBRAGLASS – Sr. Antonio Carlos Bertagnoli

ASSUNTOS:

- 1. Relato da reunião e visita ao Cetex e Campo de Marambaia, Rio de Janeiro.** – dia 05/09 (quinta-feira) Comissão de representantes da ABRABLIN: Christian Conde, Diretor da Câmara de Vidros e Franco Giaffone, Presidente da ABRABLIN, General Paulo Benedito Pacheco, responsável pelo escritório da ABRABLIN, em Brasília.

(Relato apresentado pelo Sr. Christian):

Em linhas gerais a reunião foi importante, principalmente considerando-se que foi o primeiro contato oficial de apresentação da ABRABLIN. Nos colocamos como uma associação que quer somar esforços com o Exército no sentido de trazer os associados a produzirem certificados segundo as normas. Foi uma reunião bastante formal, o que deixava claro que: o que o Exército define não pode, ou não deve, ser questionado. É necessário agir com um certo cuidado, tato.

Os representantes da ABRABLIN foram recebidos por:

1. General de Brigada, Fernando Antonio Veloso Manguinho.
 2. Major Luís Alves de Oliveira, Chefe da Divisão Técnica do Campo de Provas de Marambaia.
 3. Engenheiro Ricardo, responsável pelas avaliações técnicas no Campo de Marambaia.
 4. General de Divisão, Dílson Corrêa de Sá e Benevides, Chefe do CETEX.
 5. Major Engenheiro Carlos Vidal Pessoa, Chefe da Seção de Avaliação Técnica do CETEX.
 6. Capitão Engenheiro Carlos Roberto Pacheco, Adjunto da Seção de Avaliação Técnica – responsável pelo trabalho no CETEX..
 7. Coronel Josedes, da Seção de Normas Técnicas do CETEX
- Do almoço participaram seis generais.

- 2. Pode-se observar após as reuniões, que:**

1. O CETEX determina normas que o Campo de Marambaia não tem condições técnicas para testar. ex: Temperaturas diferenciadas – gradiente – nos dois lados do vidro. Conclui-se que o Cetex adota normas e procedimentos desatrelado da realidade do Campo de Marambaia.

2. Os participantes das reuniões – manhã, tarde e almoço – não tinham conhecimento da Portaria 013. Não tiveram oportunidade (tempo) de ler ou estudar o conteúdo da portaria. Consideraram que o prazo de 180 dias é para que o Exército se organize para cumpri-la. É como se fosse um tempo de anistia para que o Campo de Marambaia se prepare ou se equipe para cumprir as exigências da portaria.
3. Que eles estão, no momento, mais preocupados em desenvolver uma linha de testes para anteparo balístico, do que usar o tempo ocioso dos existentes com uma nova equipe de trabalho. A nova linha é um laboratório orçado em 700 mil Reais (só de equipamento), totalizando 1 milhão e cem mil Reais. O DFPC tem uma verba de apenas 400 mil Reais(?) Para construção civil, aguardam verba de entidade ou fundo não esclarecidos.
4. Com relação à falta de material para a realização dos testes, eles afirmaram que não falta nada. Têm projéteis e tudo mais. Ou seja, o Campo de Marambaia não tem problemas. Disseram que têm verba, recebem um retorno de 70% das taxas pagas pelas empresas para a realização dos testes. No dia a dia, o segundo escalão convive com uma realidade bem diferente da exposta.
5. No CeTeX, com os participantes sentiu-se que: o General Benevides, não estava bem de saúde, pedia um médico a todo o momento. Desta forma nos reunimos com o departamento que analisa a documentação e elenca os corpos de prova. Conversamos com o Eng. Josedes que demonstrou-se arredio com a explanação e tentativa de auxílio da ABRABLIN ao CeTeX.

3. AÇÕES que se mostraram necessárias e possíveis:

1. Marcar uma audiência com o General Félix, da Secretaria de Ciência e Tecnologia, que é o órgão sob o qual estão subordinados o CETEX e o Campo de Marambaia e que comanda o processo técnico – avaliação e a prática. Levar os questionamentos a ele, redigido em forma de documento, solicitando esclarecimentos.
2. Ficou de ser enviado à ABRABLIN o memorial descritivo, com a documentação estabilizada do jeito que eles querem receber.
3. Cobrar do General Pacheco, nosso representante em Brasília, o processo técnico documental e o roteiro operacional que ele já está desenvolvendo.
4. Definir uma pessoa no Rio, para que em nome da ABRABLIN faça o acompanhamento dos testes em Marambaia. Perfil: engenheiro do exército. E tentar conseguir a autorização para este acompanhamento.
5. Afiliar a ABRABLIN à ABNT, para que possamos acompanhar de perto a evolução de normas – Verificar as condições;
6. Questionar (no documento Séc. Ciênc. Tecn.) qual será o número de tiros. O que acontecerá se um protótipo foi reprovado porque está com resistência acima da norma. E o que fazer numa ocorrência desta.

O documento a ser apresentado na Secretaria de Ciência e Tecnologia, em Brasília, está sendo redigido, as empresas que tiverem alguma sugestão de dúvidas sobre a Portaria 013, de um modo geral, e especificamente sobre a avaliação de protótipos, favor encaminhar para o e.mail: ZL@ABRABLIN.com.br . O documento final será enviado a todos, antes de ser apresentado em Brasília.

- Não ficou marcada a próxima reunião da Câmara Setorial de Vidros. Estaremos comunicando a data por e.mail.

Zeza Loureiro/ 12/09.